



PODCAST NA ESCOLA: MAIS UM RECURSO TECNOLÓGICO OU ESPAÇO DE PRODUÇÃO DE CONTEÚDO?

Monalisa Pedroso Moraes (UEG)¹
monalisapmoraes@gmail.com

Carla Conti de Freitas (UEG-POSLLI/UEG)²
professoracarlaconti@gmail.com

Eixo 6: Tecnologias e mediações pedagógicas

Resumo: Pensando o uso de novas tecnologias no ambiente escolar, a mídia *podcast* aparece como nova possibilidade, uma vez que é dinâmica e pode estar presente no cotidiano dos alunos dos diversos níveis de escolaridade, sobretudo, entre os jovens. O objetivo deste artigo é relatar a(s) percepções(s) de participantes de um *workshop* sobre *podcast* em relação à própria mídia e ao uso da mesma no ensino. Por se tratar de um curso voltado para profissionais da comunicação, as percepções de ensino e uso de mídias é percebido apenas como ferramenta, o que nos proporciona uma reflexão sobre com a educação lida com as diferentes formas de comunicação na atualidade.

Palavras-chave: *Podcast*. Ensino. Práticas sociais.

¹ Graduada em Comunicação Social – Bacharelado em Jornalismo pela Universidade Federal de Goiás (2009). Atuou por oito anos com Assessoria de Comunicação pela Agência de Publicidade Casa da Árvore Comunicação, em Goiânia. Graduada do curso de Licenciatura em Letras-Português/Inglês da Universidade Estadual de Goiás (UEG) – Câmpus Cora Coralina. Aluna Especial do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Língua, Literatura e Interculturalidade da UEG – Câmpus Cora Coralina.

² Doutora em Políticas Públicas, Estratégia e Desenvolvimento, UFRJ/UEG (2013); Pós-Doutorado na Faculdade de Letras da Universidade do Porto (2014); Mestra em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás (2003); Especialista em Psicopedagogia, Avaliação Institucional e Docência Universitária e Graduada em Letras Português Inglês (1995). Atua como Docente e Diretora do Câmpus Inhumas da Universidade Estadual de Goiás e docente do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Língua, Literatura e Interculturalidade (POSLLI/UEG). Coordena o grupo de pesquisa GEFOPLE e a pesquisa Multiletramentos na formação de professores de línguas, na Universidade Estadual de Goiás, participa do Grupo de Pesquisa do CNPQ Rede Cerrado de Formação Crítica de Professoras/es de Línguas e do Projeto Nacional de Letramentos: Linguagem, Cultura, Educação e Tecnologia, da Universidade de São Paulo.



Introdução

A sociedade do atual século está imersa ao meio digital, que produz a cada dia novidades que dinamizam a vida das pessoas. Sempre atrás de informação e conhecimento, ou ainda de entretenimento, os internautas buscam no vasto universo virtual conteúdos e formatos que mais lhe agradam e que melhor se encaixem ao seu estilo de vida e preferências. Para Avelar e Freitas (2018),

o meio digital é um espaço privilegiado para a manifestação da linguagem, seus diferentes recursos possibilitam leituras não lineares e seus textos se constituem de diferentes modalidades de linguagem: imagens, sons, movimentos, textos escritos, orais, *hiperlinks*, etc.

Portanto, existem aqueles que gostem do visual, optando por ver imagens e/ou vídeos; outros preferem somente o som, recurso que os permitem fazer mais de uma atividade ao mesmo tempo, como ouvir e dirigir. Deste modo, o consolidado rádio aparece como primeira opção para os interessados em notícias, músicas e entretenimento, mas, para além do canal, o ouvinte não pode escolher ou saber o tema que será tratado no programa sintonizado. Por sua vez, com os *podcasts*³, ele pode selecionar sua preferência de assuntos. Sendo assim, essa mídia aparece como alternativa ao rádio, por apresentar temas específicos e exclusivos para determinado ouvinte.

Segundo Falcão e Borges (2019), a área da educação possui um amplo domínio na produção de *podcasts*, com temas específicos para alunos, desde estudantes do ensino fundamental a alunos de pós-graduações, e ainda para profissionais de determinado segmento, como a medicina, abordando novas pesquisas, estudos, produtos e aplicações, por exemplo.

O uso do *podcast* no ensino básico como ferramenta e como gênero textual, também pode ser considerado como prevê a Base Nacional Comum Curricular: “é necessário promover a alfabetização e o letramento digital, tornando acessíveis as tecnologias e as informações que circulam nos meios digitais e oportunizando a inclusão digital” (BNCC, 2018).

³ Programas de áudio (ou vídeo) produzidos para a internet e que são distribuídos através de um *feed*, que permite aos usuários o acompanhamento ou download automático do conteúdo à medida que é atualizado.



Para Marcuschi (2005, p. 20), os gêneros textuais “caracterizam-se muito mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais”. Nessa perspectiva, a função comunicativa do *podcast* com jovens estudantes faz todo o sentido para esse público, uma vez que, segundo o Ibope 2019, 47% dos jovens brasileiros, entre 16 e 24 anos, ouvem *podcasts*.

O objetivo deste artigo é relatar a(s) percepções(s) de participantes de um *workshop* sobre *podcast* em relação à própria mídia e ao uso da mesma no ensino, através de anotações feita pela autora durante a realização do curso e de questionário aplicado com os participantes, respondido de forma voluntária. Apesar de não serem, em sua maioria, profissionais da área do ensino, as mídias digitais exercem grande influência junto aos seus usuários e os produtores dessas mídias sabem (ou deveriam saber) da importância de aborda-las nas escolas.

Para Marinho (2015, p. 01), “os meios de comunicação são, ao mesmo tempo, produtos e meios de produção que estão especialmente sob o domínio do desenvolvimento histórico da sociedade”. Monteiro (2015) completa dizendo que “os profissionais da comunicação são os principais meios que promovem mudanças no comportamento da humanidade”. Neste sentido, buscamos ainda saber quais as intenções e motivações dos participantes ao se inscreverem no curso. Além disso, tentamos perceber se a mídia promove (multi/novos) letramentos.

Inicialmente, faremos uma breve definição sobre o que é *podcast*, para em seguida relatar as percepções dos participantes do curso mencionado, finalizando com algumas considerações sobre mídias e educação.

1. Podcast: conceitos e espaços de utilização

Dos conteúdos produzidos pela internet, o *podcast* é uma mídia transmitida via *podcasting*, método de transmissão de dados via *feedRSS2 (Real Simple Syndication)*, ou seja, os *podcasts* são programas de áudio (ou vídeo) produzidos para a internet e que são distribuídos através de um *feed*, que permite aos usuários o acompanhamento ou download automático do conteúdo à medida que é atualizado.



Segundo Falcão e Borges (2019), o *boom* dos *podcasts* aconteceu em 2018 e 2019 foi considerado o ano do *podcast*, mas o surgimento se deu em 2004, nos Estados Unidos, criado pelo ex-apresentador de TV Adam Curry. De acordo com as autoras, o *podcast* tem como principais características a linguagem simples, liberdade de temas e formatos, divisão em episódios temáticos, baixo custo de produção e contato direto com o receptor. Com essas características, ele pode ser usado para fortalecimento de marca, comunicação interna, comunicação institucional, debate social, entretenimento, informacional e educacional, entre outros.

As autoras também defendem que o *podcast* é a mídia que melhor se adapta à escassez de tempo. Para elas:

O *podcast* possibilita que você: 1) ajuste a velocidade de reprodução, podendo acelerar ou diminuir conforme sua vontade; 2) pause, volte, passe para a frente e ouça novamente, ou seja, controle totalmente seu consumo de conteúdo; 3) poucas mídias permitem que você consuma informação e realize outras tarefas ao mesmo tempo como ocorre com a mídia sonora; 4) você escolhe exatamente o que você quer ouvir, o assunto, a abordagem, o apresentador, ou seja, você jamais perderá tempo com um conteúdo que, conforme seu entendimento, não tem muito o que te acrescentar. (FALCÃO; BORGES, 2019, p. 10).

Ainda para Falcão e Borges (2019), em relação ao assunto/tema abordado, o ouvinte do *podcast* “puxa” o conteúdo. Para as autores, “isso significa dizer que a pessoa que ouve seu *podcast* está realmente interessada em seu conteúdo” (FALCÃO; BORGES, 2019, p. 30).

Para Montemór (2007), essa possibilidade que o mundo digital promove de permitir a participação do sujeito na intervenção, criação e produção de comunicação e linguagem é o que a autora chama de epistemologia da performance. Para a autora, “essa epistemologia daria conta, então, de desenvolver o interlocutor para agir, legitimando a relevância da agência do sujeito no processo”. (MONTEMÓR, 2007, p. 37).

Nesse sentido, para Rojo e Moura (2019), o *podcast* poderia ser analisado como o que eles chamam de novos letramentos:

Os novos letramentos são mais participativos, colaborativos, distribuídos; ou seja, menos individualizados, autorados, dependem menos de licenças de publicação. Assim sendo, são menos dominados por especialistas, seguem regras e normas mais fluidas, os coletivos são as unidades de produção, competência e inteligência. (ROJO; MOURA, 2019, p. 26).

III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Diálogos sobre EaD e uso das TDIC na educação: regulamentação em tempos recentes

3 a 6 de novembro de 2020 - Brasília/DF - Online



Para complementar o conceito, eles acrescentam que “os novos letramentos maximizam relações, diálogos, redes e dispersões, são o espaço da livre informação e inauguram uma cultura do *remix* e da hibridação” (ROJO; MOURA, 2019, p. 26).

Pensando o ambiente escolar - espaço híbrido em quase toda sua composição, com diversos participantes, culturas, comunidades, linguagens, relações, etc. – a ideia de novos letramentos se encaixa e deve ser percebida para incentivar as diversas leituras, informações e diálogos que surgem das relações nas escolas, promovendo a desconstrução de uma única leitura.

Em relação ao *podcast* na escola, ele deve ser usado além de um recurso tecnológico, uma vez que são produzidos diversos *podcasts* para que o aluno possa estudar por eles, ou seja, mais uma ferramenta. Deve ser usado também como gênero textual – prática social, no qual os próprios alunos possam produzir conteúdo, aprendendo as finalidades e utilizações dos *podcasts*.

2. Workshop: repensando o lugar do podcast

O *workshop*, considerado nesta pesquisa, foi promovido para profissionais da área da comunicação, com viés mercadológico, realizado na cidade de Goiânia e contou com a presença de 25 participantes, em sua maioria jornalistas, mas também relações públicas, uma psicóloga e uma representante de uma escola particular, interessada em produzir *podcast* com os professores da instituição para os alunos da mesma.

A maioria dos participantes relatou como motivação para participar do *workshop* o interesse em produzir a mídia em seus locais de trabalho não somente pela ascensão do *podcast*, mas por serem consumidores e por terem ouvido de seus clientes que estes também o são, dessa forma, estabelecendo uma comunicação mais próxima com o seu público. Certamente, também, com o intuito de gerar negócios, fidelizando clientes e/ou expandindo a marca da empresa da qual eles eram representantes.



Alguns participantes relataram que antes do início do curso, eles pensavam o *podcast* como uma adaptação do produto radiofônico, mas que ao final das explanações, passaram a enxergá-lo como um formato e características independentes. Em relação à educação e ao ensino, as observações feitas pelos participantes e a análise das respostas dos questionários mostram que eles pensam o *podcast* apenas como ferramenta educacional.

“Para educação é uma ferramenta incrível, pois promove uma democratização do conhecimento, por exemplo, para quem tem dificuldade de leitura ou não sabe ler” (Participante 1)

“Acredito que é uma forma mais empolgante de se trabalhar com os alunos” (Participante 2)

“Poderia ser utilizado como material complementar para aprofundar determinados conteúdos” (Participante 3)

“O dinamismo é muito interessante para os jovens, sai da rotina da sala de aula” (Participante 4)

Ao relacionar o *podcast* como ferramenta educacional, não pensando em prática social, uma vez que grande parte dos alunos vivencia cotidianamente essa mídia, os participantes não se propuseram a trabalhar a produção de um *podcast* com os alunos, por exemplo. Ressalta-se novamente que os participantes do curso não eram da área educacional/ensino, talvez por isso não refletiram sobre a mídia enquanto gênero textual.

Pensando o *podcast* como gênero textual, Marcuschi (2005, p. 22) defende que gêneros textuais “se constituem como ações sócio-discursivas para agir sobre o mundo e dizer o mundo, constituindo-o de algum modo”. Assim, visto que o *podcast* é um texto que encontramos na vida diária da sociedade atual vinculado à vida cultural e social, ele se constitui como um gênero textual com finalidades para seus usuários.



Considerações finais

Adaptando-se ao estilo de vida apressado de uma sociedade cada vez mais sem tempo, o *podcast* é uma mídia digital que permite seus usuários escolherem temas, conteúdo, discussões que lhe interessem e lhe agradem. Esse poder de escolha garante uma participação, ainda que indireta, na produção de *podcasts* e os configuram como um novo letramento, “que é um texto mais participativo, colaborativo e híbrido”. (ROJO; MOURA, 2019, p. 26), pois, como afirmam Avelar e Freitas (2018), “na contemporaneidade, o imediatismo, a simultaneidade, a não linearidade, as diferentes linguagens e as diversidades culturais permeiam as relações e a forma de comunicação da sociedade”, caracterizando o *podcast* como uma prática de novos/multiletramentos.

Ao analisarmos o *podcast* enquanto gênero textual, vemos que ele tem forma dinâmica, função, propósito, circulação, estilo e conteúdo. Ele é uma forma de ação social e é uma fenômeno histórico vinculado à vida cultural e social das comunidades usuárias dessa mídia, pois, “gêneros textuais não são fruto de invenções individuais, mas formas socialmente maturadas em práticas comunicativas”. (MARCUSCHI, 2015, p. 35).

Em relação à pesquisa feita durante o *workshop* de introdução, prática e mercado de *podcasts*, como previsto, os participantes não relacionaram o uso da mídia como prática de ensino e aprendizagem, mas apenas como ferramenta. O fato se explica por a maioria dos participantes ser de outras áreas do conhecimento, sobretudo da comunicação.

Mas é preciso re(pensar) essa condição, pois o *podcast* na escola deve ser para além de uma ferramenta. Deve ser visto também como uma prática social, no qual os próprios alunos possam produzir conteúdo, aprendendo as finalidades e utilizações dos *podcasts*. E profissionais da comunicação, especialmente jornalistas, que exercem influência sobre a sociedade, podem e devem usar dessa influência para promover práticas de ensino e estimular alunos a conhecerem como se produz, por exemplo, um *podcast*, e contribuir com professores e escolas, em uma mistura de conhecimentos e saberes.



Referências

AVELAR, Michelly; FREITAS, Carla Conti de. *Gameplay, Walkthrough e Let's Play: Um Olhar Para a Cibercultura na Educação*. In: TEIXEIRA, Zenaide Dias; KOCHHANN, Andrea; PORTO, Marcelo Duarte. **Educação, Gestão e Tecnologias: caminhos entrelaçados**. Curitiba: CRV, 2018.

BNCC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/193-tecnologias-digitais-da-informacao-e-comunicacao-no-contexto-escolar-possibilidades>. Acesso em: 27 jan. 2020.

FALCÃO, Bárbara; BORGES, Taynara. **Podcast: Introdução, Prática e Mercado**. Agência Reverbera: Brasil, 2019.

MARCUSCHI, Luiz. Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais e ensino**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MARINHO, Sílvia Maria Santos. Os meio de comunicação e sua influência na sociedade atual. **II CONDEDU - CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**. Campina Grande: 2015. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV045_MD1_SA16_ID6627_17082015025331.pdf. Acesso em: 27 jan. 2020.

MONTEIRO, Jean. O compromisso do jornalismo com a sustentabilidade. **Observatório da Imprensa**. ed. 879. Dez/2015. Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br/jornalismo-ambiental/o-compromisso-do-jornalismo-com-a-sustentabilidade/> Acesso em: 27 jan. 2020.

MONTEMOR, Walquiria. **Linguagem digital e interpretação: perspectivas epistemológicas**. Trab. Ling. Aplic. Campinas, 46(1). 2007. p. 31-44.

PESQUISA IBOPE. Disponível em <<https://piaui.folha.uol.com.br/quatro-em-cada-dez-internautas-ja-ouviram-podcast-no-brasil/>>. Acesso em: 27 jan. 2020.

III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Diálogos sobre EaD e uso das TDIC na educação: regulamentação em tempos recentes
3 a 6 de novembro de 2020 - Brasília/DF - Online



ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. Letramentos. *In:* _____. **Letramentos, mídias e linguagem**. São Paulo: Parábola, 2019. p.11-28.

III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Diálogos sobre EaD e uso das TDIC na educação: regulamentação em tempos recentes
3 a 6 de novembro de 2020 - Brasília/DF - Online